



DO INTERIOR PARA PORTUGAL

UM DISTRITO NA VANGUARDA DO FUTURO



MOÇÃO DE ESTRATÉGIA GLOBAL
Primeiro subscritor: **HUGO LOPES**
Coordenador: Cristiano Gaspar

PRÓLOGO

A inegável e preponderante contribuição que o distrito de Castelo Branco tem dado a Portugal manifesta-se através das mais diversas formas. Entre elas, destaca-se o facto de sermos um exemplo de trabalho e, sobretudo, coragem. Esta nossa indubitável força de vontade é tanto real, como necessária. As condições geográficas do nosso distrito, coração do Interior e centro da Nação, acarretam dificuldades evidentes de afirmação no panorama nacional; principalmente, se os próprios jovens que aqui residem não lutarem e defenderem a sua região.

Propomos e apresentamos, nesta Moção de Estratégia Global, aquelas que consideramos serem *algumas* das principais linhas de actuação que os órgãos distritais da JSD devem adoptar durante os próximos dois anos de trabalho, sempre com o olhar firme nos objetivos traçados, representando os anseios da população e tentando colmatar as suas necessidades. A nossa tarefa é suprimir, tanto quanto possível, essas necessidades, fazendo uso do espírito irreverente – e responsável – que nos é característico; com o trabalho incansável, mas objetivo. São estas as características que tão bem definem as gentes do Interior, não sendo esta equipa uma excepção à regra.

É do nosso entendimento que um mandato distrital deverá encontrar-se assente em dois pilares fundamentais: a formação política e a acção social. Acreditamos veemente que este caminho é necessário para a realização plena do bem comum. Não obstante, é imperioso que a JSD Distrital de Castelo Branco se bata por uma adequada representação da sua estrutura, não permitindo que um certo tipo de “discriminação do Século XXI” vingue, a saber, a *discriminação etária*. Noutras palavras, consideramos fulcral que a Comissão Política Distrital se insurja na defesa das qualidades dos jovens, não aceitando a mera retórica e argumento de “dar o privilégio aos mais experientes” e sendo uma catapulta para o reconhecimento das competências daquela que é a geração mais qualificada de sempre em Portugal.

Claro está, não podemos falar em reconhecimento sem fazer alusão ao sistema educativo português, cujo funcionamento carece de uma remodelação, não só ao nível do investimento financeiro, mas ao nível da formação cívica, política e das indispensáveis *soft skills*. Combater estas falhas educativas será o nosso maior *cabo bojador*, e, para isso, temos consciência das dificuldades que se avizinham. Uma delas é precisamente a taxa de eleitores politicamente desinformados: 95% da população formula a sua opinião com base nos *media*, apenas as camadas mais jovens procuram

fontes de informação alternativas, embora esse número seja ainda muito baixo (5% da pesquisa total de informação). Este mal, que percorre todas as faixas etárias, precisa de ser atentado, tendo chegado a hora de inverter esta situação de desinformação política e ideológica. Este combate deve ser iniciado nas camadas mais jovens, sendo da crença desta lista que a formação política terá resultados relevantes a médio prazo, com efeitos geracionais capazes de resolver problemas do mundo contemporâneo, tais como a abstenção ou o voto desinformado.

A tarefa não será fácil. Trata-se de um processo moroso, mas certamente eficaz. As dificuldades são muitas, mas é isso que distingue os nossos onze concelhos: não desistimos de lutar pelo impossível, de tentar alcançar o inimaginável. É essa mentalidade combativa que trará um mandato de sucesso a toda esta equipa una e preparada para enfrentar os desafios vindouros.

Num outro prisma, não podemos fechar os olhos aos problemas sociais que nos rodeiam. Apesar de um crescimento exponencial e notório, a verdade é que há avós, pais e filhos que enfrentam dificuldades de grande envergadura e é também a nossa missão lutar para inverter esta tendência. Pretendemos ser uma JSD solidária que apostará fortemente nos projetos sociais para ajudar a melhorar o quotidiano desta população. A nossa incumbência passa por desenvolver ferramentas que ajudem estas famílias a ter acesso a realidades inerentes à condição humana, a começar pela saúde.

Os projetos solidários serão uma bandeira desta equipa que, acima de tudo, quer possibilitar a igualdade de oportunidades para cada membro da população, sem exceção. Tendo em mente a ideia de que as políticas de juventude serão o nosso foco principal, de modo algum se irão descuidar as restantes faixas etárias. Afinal de contas, um projeto desta envergadura apenas será realizável no presente, olhando o futuro e lembrando o passado. Mais, ser JSD não é somente ser jovem e para os jovens. Ser da JSD é, acima de tudo, pertencer a um grupo de pessoas que pretendem introduzir a visão jovem e irreverente na tomada de decisão pública que abrange todos os cidadãos.

Temos em mãos um projeto ambicioso e somos uma equipa consciente das adversidades que se avizinham. O que nos torna competentes e preparados para os próximos dois anos é a união em torno de um objetivo sumo e declarado, que ultrapassa quaisquer ambições individuais: **tu**. Acima de tudo, somos um conjunto de opiniões plurais, mas que jamais se deixarão influenciar por vozes extrínsecas. A primeira prova disso reside no presente texto, que, ao invés de falar no singular, representando somente o candidato, como é habitual nos dias da política personalizada, se dirige a ti em nome de toda uma equipa. Afinal, se a personalização

da política fosse a solução para um melhor processo decisório, não precisaríamos de uma democracia: bastar-nos-ia recuar 41 anos no tempo e termos um ditador que decida pelo todo, mesmo sendo este apenas parte.

Não. Se fosse para fazer igual, estaríamos quietos. Cabe-nos mostrar que é possível fazer diferente. Cabe-nos mostrar que a política se pode fazer de forma honrada e sem segundas intenções. Cabe-nos fazer uso da política para servir, e não para nos servirmos. Cabe-nos ser uma equipa verdadeira, para um Distrito de Primeira.

EDUCAÇÃO

// Reforço da rede de bibliotecas escolares do distrito

Somos sobretudo uma equipa de causas, que está atenta à realidade educacional do nosso distrito e procura colmatar as falhas encontradas em benefício dos nossos jovens. Uma das maiores adversidades com que se têm deparado as bibliotecas de escolas é com uma tremenda falta de financiamento para aquisição de livros, tanto escolares como temáticos. Isto significa que existem alunos no distrito que querem ler, estudar, informar-se e, infelizmente, não o conseguem fazer por falta de condições. O nosso papel será fundamental, tendo uma raiz maioritariamente de mediação. Pretendemos, sem qualquer pejo, iniciar uma campanha distrital de recolha de obras ao domicílio. Fazer um trabalho porta-a-porta, de proximidade com as populações, recolhendo todas as obras que as pessoas estejam dispostas a ceder em prol de uma causa nobre. Após um agrupamento de livros, pretendemos distribuí-los tanto para escolas, como para instituições de solidariedade que visem formar a população. Este trabalho de entrada nas escolas será efetuado de duas formas distintas, e conforme nos parecem mais adequadas: diretamente com as direções de escola, ou dialogando com as associações de estudantes, servindo estas de intermediárias.

// Formações sobre *public speaking* em contexto académico

Os jovens portugueses são tímidos, e os deste distrito não fogem à regra. O estigma da avaliação, da apresentação pública e defesa de ideias está bem presente na grande maioria das mentes. Poder-se-ia considerar que este receio de "falar", de se "chegar à frente" devesse ser combatido pelos encarregados de educação. Infelizmente, as

gerações passadas estão também pobremente preparadas para abrilhantar os seus próprios discursos, quanto mais das gerações vindouras. Não podemos permitir que grandes mentes se vejam inferiorizadas por uma menor capacidade retórica. É um facto que este problema se estende a variadas faixas etárias, tornando-se assim responsabilidade desta Comissão Política Distrital arranjar mecanismos que combatam este flagelo social. Urge preparar o nosso corpo estudantil, cujas dificuldades estão à vista. Basta assistirmos a uma apresentação oral de Ensino Básico ou Secundária, para comprovarmos as deficiências dos nossos jovens. Pior: é verificado que estas dificuldades se prolongam pelo Ensino Superior, o que traz repercussões de primeira ordem para quem busca um aproveitamento distinto. Para formar e preparar este grupo, comprometemo-nos a organizar com uma periodicidade adequada, ações de formação de carácter totalmente gratuito para os estudantes do nosso distrito. A ideia fundamental, é simular apresentações orais, insistindo na importância da retórica, sem nunca descurar do conteúdo. Queremos realçar a importância da persuasão enquanto ferramenta útil do quotidiano. Através de um modelo de ação a ser preparado e discutido em equipa, pretendemos passar pelas escolas, universidades e politécnicos do nosso distrito, para formar estes jovens cheios de potencial, que buscam apenas pelas ferramentas que os levem ao pleno.

// Formação Política

Não basta que os jovens sejam capazes de se expressar. Mais importante ainda, é que saibam pensar. E sabemos que uma das debilidades mais ostentadas pelas nossas gerações é o desconhecimento ideológico e de história política portuguesa. Combater este problema torna-se fundamental, em alturas em que as taxas de abstenção atingem níveis graves e patológicos. Assim, é nosso dever sensibilizar e formar os jovens, dando a conhecer as raízes históricas e ideológicas dos partidos políticos em Portugal. Serão formações imparciais, que se limitarão a beneficiar de forma incalculável não só os atuais eleitores, como também os futuros. As ações de formação, em formato de palestra, serão completamente gratuitas, como aliás é obrigação desta juventude partidária e efetuadas em variados pontos estratégicos do nosso distrito. A JSD não deve “educar para a militância no partido”, mas para a “participação na política”. É preferível que um jovem participe numa juventude que não seja esta, do que não participe em nenhuma.

// Fomento de uma cultura de deliberação democrática

Por outro lado, consideramos imperativo fomentar a capacidade de debate, ainda mais inócua nos nossos jovens que as ferramentas de retórica. Não vale a pena ensinar o "porquê", se não os ensinarmos a debater o "porque não". Sendo as nossas escolas recheadas de um pensamento diversificado e divergente, felizmente, é natural que surjam opiniões contrárias no decorrer de uma apresentação de ideias. Para saber lidar com esta opinião contrário, queremos o jovem do nosso distrito capaz de debater, mostrar por que razão não concorda com o lado oposto e tentar mostrar ao auditório presente que a sua solução é a mais correta. Simultaneamente, torna-se fundamental introduzir umas das regras do jogo: é necessário ser plural. Isto implica respeitar as opiniões alheias e adquirir a humildade de reconhecer em que situações se está enganado.

Para promover este fortalecimento da capacidade de debate, será lançado uma Academia de Debate, com um Torneio Competitivo inserido, cuja memória descritiva segue em anexo, intitulada *Ariantus*.

// Implementação das Bolsas de Estudo Municipais

Incumbe às autarquias locais que assumam especiais responsabilidades na educação e ensino dos jovens, não podendo as diferenças económicas e sociais, serem fatores impeditivos do acesso à educação e à formação. Em nome destes princípios, a Juventude Social Democrata assume como constituindo sua obrigação o estímulo e motivação dos jovens para estudar, contribuindo para a realização dos seus objetivos de formação e ajudando à sua formação qualificada e financeiramente apoiar todos aqueles que, não obstante as suas capacidades, são economicamente desfavorecidos. Neste sentido as Bolsas de Estudo para o Ensino Superior e Politécnico a estudantes carenciados, assumem uma importância fundamental. Estas Bolsas, dadas pelas Câmaras municipais seriam entregues a estudantes carenciados, para a inscrição nas universidades ou politécnicos da região, promovendo assim tanto a fixação como a formação dos nossos jovens.

// Apresentação de uma Moção Sectorial para o Ensino Superior

Esta lista compromete-se, com a criação de um Gabinete para o Ensino Superior, em apresentar uma moção sobre o tema em apreço. Esta, deverá conter as principais

propostas da JSD Distrital de Castelo Branco para a reforma do ensino superior em Portugal e, em particular, no distrito. Em parte, essa reforma não poderá deixar de passar por um maior investimento nas unidades de investigação e desenvolvimento, bem como numa garantia da qualidade dos programas curriculares e do corpo docente, exigindo uma maior intervenção do Estado nesse sentido. Mas, mais importante, torna-se imperioso que sejam garantidas condições de estudo para todos os jovens em igualdade plena de oportunidades. Só assim poderemos investir no futuro do país.

ESTRUTURA INTERNA

// Implementação de um Regulamento Interno

Um dos objetivos fulcrais desta lista candidata à comissão política distrital será o de renovar a forma como se faz política interna. Queremos tornar esta estrutura mais transparente e mais concisa. Queremos que o funcionamento se torne claro para todos os nossos militantes e que não existam quaisquer tipo de dúvidas sobre a quem, ou ao que deve recorrer um militante quando sentir necessidade de fazer ouvir as suas preocupações, ideias e projetos. Para definir de modo claro este ponto, pretende-se implementar um Regulamento Interno da Comissão Política Distrital, um guia que estabelecerá todas as regras que sejam exigidas para um funcionamento correto desta estrutura. Este regulamento tornará claro que uma presença nesta equipa dependerá de nada mais que do trabalho de um militante. Por outro lado, terá como papel garantir que se respeite a periodicidade de reuniões, tanto a nível distrital como a nível das concelhias de Castelo Branco, obrigando as últimas à apresentação de um Plano de Actividades semestralmente, respondendo perante o cumprimento ou não desse plano em sede de Conselho Distrital. Este será o guia pelo qual os militantes se devem guiar para realizar um trabalho competente e que leve aos objetivos que todos procuramos.

// Alargamento do Direito de Voto

Tendo em consideração que, na Comissão Política Distrital, a par dos presidentes de concelhia, têm direito a voto apenas os membros efectivos, consideramos que estes elementos não são suficientes para se conseguir atingir uma amostra representativa dos interesses dos nossos militantes. Como tal, pretendemos alargar o direito a voto nestas reuniões aos coordenadores responsáveis pelos gabinetes distritais,

representando estes uma parte da população à qual nem sempre os membros da CPD têm oportunidade de ouvir, desde jovens autarcas a alunos do ensino básico, secundário e superior, a sua opinião expressa pelo voto trará de certo mais credibilidade e incisão ao trabalho desta equipa. Para podermos mostrar às populações esta nossa preocupação em ouvir todos os sectores da sociedade, vamos de encontro ao próximo parágrafo desta nossa Moção de Estratégia.

// Criação do Gabinete de Comunicação e Imagem

Para garantir que a eficiência do nosso trabalho seja conhecida e reconhecida pela população, decidimos implementar a criação de um Gabinete de Comunicação e Imagem que terá como responsabilidades supremas a divulgação de eventos, tomadas de posição, bem como todo o trabalho de Marketing e Publicidade, inerente e indispensável a uma equipa que quer mostrar quem, de facto, está ao lado da sociedade, quando esta mais precisa. Este gabinete aliviará estas tarefas dos restantes membros da CPD que, desta feita, conseguirão concentrar todos os seus esforços e concentração no planeamento e execução dos projetos, sem ter como preocupação o modo como a mensagem passará para o exterior.

// Implementação da Tesouraria da CPD

Continuando a ter em mente a indiscutível e necessária divisão de tarefas, será proposto um nome para a Tesouraria da Comissão Política Distrital. Esta responsabilidade será inteiramente de um dos membros da CPD, que terá como obrigação o planeamento financeiro de projetos, apresentação de relatórios de contas semestrais, bem como adquirir patrocínios e financiamento para as atividades desenvolvidas ao longo deste mandato que agora se inicia. O cargo será designado por «Responsável Administrativo e Financeiro» e corresponderá ao primeiro vogal da lista.

// Reativação de todas as concelhias do distrito

Somos uma equipa que se rege pelo pluralismo e pela diversidade de opiniões. Acreditamos que as divergências são nada mais que benéficas para atingir um bem comum, sendo este dogma unicamente possível se o distrito trabalhar como uma unidade, coordenando-se intermunicipalmente. Para tal, é fundamental ter todas as

concelhias ativas e funcionais, dispostas a consolidar a imagem do distrito de Castelo Branco junto do país. As nossas prioridades são muito claras: reativar as concelhias que se encontram inativas de momento, sem descurar a continuação do bom trabalho que tem sido efetuado nas restantes, melhorando-o ativamente. Este trabalho de reativação é possível com o esforço dos nossos militantes. Assim, existem duas linhas de acção que merecem ser tidas em contas: concelhias que não têm militantes suficientes para eleger uma Comissão Política e concelhias que, apesar do número suficiente de militantes para iniciar o trabalho, são pautadas por falta de eficácia na comunicação entre membro: o que dificulta o trabalho ativo. Para garantir uma orientação do trabalho destas concelhias, reiteramos, será solicitado por parte desta Comissão Política Distrital um plano de atividades com uma periodicidade a definir, o que constará no regulamento interno acima explícito, para que a própria distrital se possa coordenar no auxílio a estas atividades.

// Formar uma JSD independente

Talvez como um dos pontos mais fundamentais defendidos por nós seja o de garantir uma JSD independente. Isso significa ter uma estrutura que pense e se organize por si própria. É importante fazer entender desde logo que esta estrutura não será dependente do Partido Social Democrata, qualquer que seja o órgão, sobretudo devido ao facto de termos funções distintas na sociedade, diferentes palcos, diferentes públicos-alvo. Nos termos do artigo n.º 4 dos Estatutos da JSD, que estabelece as relações com o PSD, a Juventude Social Democracia goza de autonomia total de organização e funcionamento. Por outro lado, seria hipócrita não reconhecer e pedir a opinião de quem mais experiência tem. Os conselhos serão pedidos quando assim for preciso, mas nunca com um comprometimento nefasto para a estrutura. Tudo isto, sobretudo, porque acreditamos que **a JSD não deve ser a voz do partido junto dos jovens, mas sim a voz dos jovens junto do partido**. Esse é o maior contributo que a JSD poderá alguma vez dar ao PSD, garantindo a irreverência e espírito crítico que caracterizam a nossa faixa etária e apresentando os anseios e preocupações dos jovens junto do partido, **sempre de forma construtiva**.

// Implementação de reuniões e actividades descentralizadas

Tendo o nosso distrito uma área aproximada de 6700 km², é importante ter noção da dificuldade de mobilidade de todos os militantes para a nossa capital de distrito.

Sabendo de antemão a necessidade de combater esta adversidade, pretendem-se promover as reuniões e acções descentralizadas e em sistema rotativo. Isto significa o comprometimento de realizar cada atividade num concelho diferente, para garantir igualdade de oportunidades a todos os militantes nas viagens que fazem para ter uma participação ativa na estrutura, como aliás é o objetivo desta Comissão Política. Este é um passo fundamental para aproximar a JSD a todos os militantes, uniformemente.

// Reactivação dos Núcleos de Estudantes Sociais Democratas

Os jovens precisam de se organizar politicamente para defenderem os seus interesses. Ora, no ensino básico, secundário ou superior existem órgãos privilegiados para tal. Um deles poderá ser o NESD. O problema reside no facto de nem sempre os gabinetes distritais para o ensino garantirem as condições necessárias à convocação das eleições para esses núcleos. Com efeito, é nosso dever garantir e promover a constituição de NESD no ensino secundário e superior, em particular, na UBI e no IPCB.

ECONOMIA

Uma equipa visionária e vanguardista como a nossa não podia passar ao lado das dificuldades económicas que o nosso Portugal atravessa, com foco principal nas regiões fora das Grandes Áreas Metropolitanas, situação em que se encontra o distrito de Castelo Branco. Existem, sobretudo, três parâmetros que terão grande atenção da parte desta equipa: o combate ao desemprego jovem, a fixação de empresas no país e as condições de trabalho intermunicipais, sendo que estas últimas fazem parte da uma antiga tradição de um distrito que sempre teve uma população em movimentações pendulares, entre os vários concelhos.

// Criação de incentivos às empresas para contratação de jovens

O combate ao desemprego parece-nos ter como única solução viável a garantia de condições às empresas para contratarem jovens, sobretudo em busca do primeiro emprego. Tendo em vista esta criação destas condições, vimos, em primeiro lugar, propor desde já a implantação de um escalonamento a nível do pagamento de impostos ao Estado. Destinado a empresas que contem nos seus quadros com 15% de

jovens abaixo de 30 anos de idade, pretendemos fomentar este tipo de acção e beneficiar as empresas que o pratiquem. Verificadas as condições acima descritas, surgiria o escalonamento fiscal, com uma redução percentual no pagamento de impostos ao Estado. Contudo, e tendo em conta o espírito muitas vezes nefasto das grandes corporações, este incentivo seria anulado caso se verificasse o despedimento de quadros já existentes, para substituição por jovens, tendo em vista os benefícios fiscais inerentes.

// Fomentar o investimento agrícola

Ainda em matéria de combate ao desemprego jovem, consideramos fundamental fomentar umas das atividades primárias com maior tradição no nosso distrito: a agricultura. Apesar dos esforços inegáveis e benéficos que o Governo têm efetuado para dar apoio aos jovens agricultores, acreditamos que as entidades municipais devem ter um forte papel nestes incentivos, nomeadamente através de um ponto até agora inexplorado: os terrenos baldios. Sendo estes uma das causas principais para o crescente aumento do número de incêndios, devido à falta de tratamento apropriado, bem como de um incentivo à criminalidade, devido à falta de supervisão judiciária perante estes terrenos, o trato destes terrenos é não só útil, como fundamental. Assim, e tendo em conta o crescente número de jovens agricultores com falta de recursos para aquisição de terrenos, propomos que os municípios coloquem a concurso público a utilização destes espaços, durante um período de tempo a definir, pela parte dos jovens que assim demonstrarem interesse. As propostas que melhor suprirem as necessidades do concelho serão consideradas como potenciais escolhidas.

// Combate à falta de investimento económico

Este escasso investimento tem dois principais culpados: a taxaçoão forte e asfíxiante da parte do nosso Governo, que impede as empresas em período de experimentação de estarem ativas tempo suficiente para um estudo de mercado apropriado, e as linhas de créditos disponibilizadas pela banca, com juros de empréstimo a níveis ridículos que desincentivam desde logo o empreendedorismo. Enquanto esta última asfíxia o investimento de jovens empreendedores, a atitude exageradamente taxativa dos sistemas de governação faz com que as grandes multinacionais ora saiam de Portugal, em busca de mão de obra mais barata, ora evitem investir no nosso país, sabendo de antemão os transtornos fiscais pelos quais terão de passar.

Para o combate à falta de investimento estrangeiro em Portugal, e para promover a fixação de empresas nacionais no nosso território, pretendemos uma redução da carga fiscal, para as empresas que cumpram um de dois requisitos fundamentais para ter acesso a estes benefícios: que sejam empresas exportadoras, onde se procura uma redução na ordem dos 4 pontos percentuais na Taxa Social Única, ou que sejam empresas em busca de realizar novos investimentos no território nacional, sendo que neste caso se pretende uma redução na ordem dos 10 pontos percentuais no Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas. Para um investidor/gestor minimamente perspicaz, os benefícios de um novo investimento terão um peso incrível a médio/longo prazo. Uma descida no IRC, o imposto que mais tem asfixiado as empresas portuguesas, não só aliviará as contas dos nossos investidores, como os fará investir para obter este benefício, tendo como consequência a criação de mais postos de trabalho em território nacional.

// Promoção do diálogo entre produtores locais

Numa perspetiva mais interna, em relação ao nosso distrito, observamos uma intensa cultura agrícola que em nada tem sido beneficiada por uma competitividade excessiva e nefasta, que tem contribuído para que nenhum grupo agrícola consiga realmente atingir todos os objetivos que se propôs. Por essa mesma razão, urge fomentar e mediar a criação de associações de produtores locais, como as cooperativas, para, usando uma expressão típica do nosso distrito, se poderem todos “sentar à mesa”, em busca de um ponto comum de trabalho, benéfico para todos, e que resultará numa organização mais precisa que ajudará a perceber em que quantidades cada produtor deve produzir um certo produto, para garantir o seu adequado escoamento para o mercado. O que acontece atualmente é a existência de uma série de produtores pouco visionários, que procuram produzir o máximo de tudo, em máxima quantidade, tentando constantemente atingir o limite das Fronteiras de Possibilidade de Produção, quando o mercado, na verdade, está lotado de certos produtos. O prejuízo associado à falta de escoamento é notório, faltando por isso uma entidade mediadora, que gere consensos e que estude e garanta o melhor para cada produtor.

SOCIEDADE

// Fomentação do diálogo e convergência com outras associações e juventudes partidárias

É de importância extrema a promoção do diálogo entre coletividades com pontos de vista diferentes, mas certamente objetivos em comum. O diálogo com as associações juvenis do nosso distrito trará a possibilidade de entender as realidades e necessidades dos jovens mais próximos delas, para também a JSD poder suprir o que em falta está. Para além deste diálogo, a organização de atividades conjuntas será de todo benéfica, já que as valências são distintas e completam-se em benefício da sociedade. Por sua vez, também o diálogo e contacto com outras juventudes partidárias trará as suas graças. É certo que as ideologias nos separam, mas todas trabalhamos para o objetivo comum de uma sociedade, com os seus cidadãos mais felizes e realizados. Não vale a pena continuarmos com guerras desnecessárias se todos desejamos o melhor para o país. Não vale a pena guerrear somente em busca de votos se, depois, a população vê os partidos ainda com mais descrédito. Consideramos que, não obstante tenhamos concepções diferentes em algumas matérias, é importante que os representantes das várias juventudes partidárias se sentem à mesa e conversam; que dialoguem e debatam o futuro e o rumo do país. Um dos temas pelos quais a futura CPD deverá solicitar uma reunião com outras juventudes passa, por exemplo, pelas SCUT's.

// Criação do Conselho Intermunicipal da Juventude

Uma das grandes batalhas da JSD tem sido a implementação e manutenção dos Conselhos Municipais da Juventude. Estes são uma das ferramentas mais importantes para que os jovens se possam fazer ouvir, bem como fiscalizar a governação autárquica, através das associações e juventudes partidárias. O que esta Comissão Política Distrital vem propor é um agrupamento destes Conselhos Municipais, com uma periodicidade a definir, que, através de alguns representantes eleitos, discutiriam os seus progressos intermunicipalmente e, em conjunto, procurariam aplicar resoluções de um dado município para resolver os problemas de outro. Apesar de algumas características distintas, nomeadamente a nível geográfico e populacional, há algumas realidades que são comuns. Para suprir necessidades, um parecer de uma entidade exterior pode muitas vezes ser benéfico para atingir o bem comum.

// Instituição da figura do jovem provedor

Há uma falha tremenda de comunicação entre as escolas, os seus alunos e as autarquias locais. Apesar dos esforços efetuados para a implementação dos Conselhos Municipais da Juventude e Educação, ainda não é suficiente. Assim, o que esta comissão política distrital vem propor é a criação da figura do Jovem Provedor. Este jovem seria eleito em cada instituição de ensino de um determinado concelho, tendo como prioridade fundamental ter assento em reuniões semanais com o Presidente da Câmara Municipal, para expor os problemas que os seus colegas colocam e, em conjunto, procurar formas de suprir necessidades e realizar desejos. Através desta medida, promover-se-iam as conversações entre alunos e dirigentes, para se poder mutuamente atuar para o bem do município.

EPÍLOGO

O nosso distrito merece uma juventude partidária que se preocupe com as pessoas. Uma juventude partidária que caminhe ao lado delas e que entenda os seus problemas e as suas necessidades. O nosso objetivo - o nosso comprometimento - não é vender política, nem este é o lugar para isso. O que nos propomos é apenas a dar o nosso contributo para a sociedade de uma forma única e inigualável. Prometemos ser uma voz discordante e incómoda para os inimigos de uma sociedade aberta, através da defesa de ideias de democratização de todo os processos eleitorais que envolvam tomadas de decisão que afetem as nossas populações.

Estes 2 anos seguintes serão anos de vitória e que certamente deixarão marca. Derrotados serão apenas aqueles que, fora da estrutura da JSD, tentarem sem razão, e perigosamente, influenciar as decisões que serão tomadas no seio desta juventude partidária.

É fundamental ressaltar a pluralidade e a diversidade desta equipa que, não obstante as opiniões muitas vezes divergentes, se mantém unida e com o objetivo comum de contribuir para este distrito.

De Norte a Sul, de Este a Oeste, estaremos presentes. Este é o nosso compromisso. Responderemos aos chamamentos dos nosso jovens, lidaremos com as suas dificuldades sem qualquer pejo ou constrangimento. Iremos formá-los e aconselhá-los. Torná-los-emos cidadãos responsáveis, eleitores conscientes e pessoas completas. O contributo que lhes vamos dar, certamente será retribuído a Portugal, que ficará a ganhar ao ter cidadãos politicamente mais responsáveis.

Somos, de facto, vanguardistas, porque acreditamos no futuro e temos uma visão para o mesmo. Não nos contentamos com a estabilidade, queremos crescimento. Somos felizes apenas quando estamos em exponencial crescimento. É isto que nos motiva e nos faz trabalhar. Foi este o espírito que nos guiou ao longo desta moção e é o que nos fará dedicar de maneira inigualável à JSD. Já não é só com competência. Já não é só com persistência. Esta será uma equipa que trará paixão. Não é tudo, não. Mas tudo deve ser feito com ela, para realmente e verdadeiramente valer a pena.

Obrigado.